

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de S. Paulo Class.: _____

Data: 23/07/87 Pg.: _____

Dos leitores

Comunidades indígenas da região de Roraima

Sr.: "Nós abaixo-assinado, representantes das comunidades indígenas de Roraima, ficamos surpresos com o jornal **O Estado de S. Paulo** com a notícia que teve como título: 'Os índios levam o Exército à prontidão'. Gostaríamos de saber:

— Por que um jornal publica tantas ofensas em relação aos índios?

Por que este jornal só publica notícias contra os índios de Roraima?

Segue abaixo relato dos fatos como se deram:

Em 09.07.87 na Aldeia Santa Cruz, Município de Normandia/RR, uma índia foi estuprada por jagunços do sr. Newton Tavares, pretenso proprietário da fazenda Guanabara, vizinho da citada Aldeia.

Dois dias após os jagunços voltaram à Aldeia, fortemente armados, tomando as ferramentas dos índios e destruindo as plantações destes. Os índios diante de tais abusos e agressões prenderam os três jagunços e comunicaram Boa Vista.

Em 13.07.87 com chegada da polícia, que os índios pensavam viesse prender os jagunços, foram surpreendidos ao serem eles próprios espancados e presos. Na operação, sem que a situação justificasse, a polícia utilizou 2 helicópteros, 60 homens entre civis e militares, fortemente armados e disparando suas armas, além de dois membros do Exército, um dos quais identificado como tenente Varela.

Dezenove índios foram presos (15 adultos e quatro menores) e encaminhados à SSP/RR em Boa Vista. No local ficaram dois indígenas que por terem sofrido fortes agressões físicas: um com quatro costelas quebradas e uma grávida de 7 meses que não tiveram condições de ser removidos. Os detidos prestaram depoimentos e foram encaminhados à Penitenciária Agrícola de Boa Vista, sendo os quatro menores liberados.

Na imprensa local e do Sul do País (xerox anexo), os índios são colocados como os invasores da fazenda, seqüestradores e ladrões de gado, sendo o fazendeiro considerado proprietário, portador de título definitivo de 15.000ha há mais de 50 anos. Se tal fato fosse verídico, constituiria base legal para o sr. juiz de Direito

determinar a prisão dos índios, contando com anuência da Funai, o que não ocorreu.

Entretanto, conforme laudo antropológico de dez/83 sobre a Aldeia Santa Cruz (Xununú é étanu em Makuxi), a antropóloga da Funai, Maria Guiomar de Melo, designada na ocasião para realizar identificação étnica nesta área, apurou junto ao Inera a existência de apenas um documento de posse de 1.000ha em nome do sr. Newton Tavares, sendo que o mesmo paga imposto equivalente a 10.000ha. Esta é a única documentação existente referente à fazenda Guanabara que o sr. Newton Tavares "comprou" em 1980 dos herdeiros do finado Farias.

Não contando com título definitivo a propriedade do fazendeiro, há que se saber qual a base legal que a autoridade competente alega para a manutenção dos índios em cativeiro até a presente data.

Diante do exposto e, em inúmeras outras ocasiões que ocorreram fatos semelhantes, o posicionamento das autoridades locais tem sido sempre à revelia em favor dos posseiros, sem investigação da documentação existente da terra, desrespeitando a identidade cultural e organização social indígena.

Mediante tais relatos temos a certeza que contaremos com o apoio do presente jornal no sentido de publicar a verdade em relação ao ocorrido. Júlia Makuxi e Nelson da Silva Wapixana, Brasília.

N. da R. — O correspondente em Boa Vista responde: os abaixo-assinados não representam as comunidades indígenas de Roraima e nem têm procuração para isso, segundo alguns tuxauas consultados a respeito. O jornal não publica ofensa aos índios, limitando-se a noticiar os fatos que estão ocorrendo no território. Júlia Makuxi há muito abandonou a sua condição de índia e mora em Boa Vista há vários anos. Nelson da Silva Wapixana, como uapixana, não representa nenhum macuxi e nem os uapixanas. Os dois têm sido usados pela Igreja mesmo contra a vontade das comunidades indígenas, que sempre tiveram suas lideranças legítimas para falar por elas. E por isso são respeitadas por índios e brancos.